



Entrevista

Uma missão de vida

O nosso próximo testemunho é o de uma mãe, catequista, ministra da comunhão: falou-nos com o coração cheio de amor por Deus! Conta-nos uma história especial, embora tenha tido uma vida comum como todos/as nós: sempre viveu em Santa Maria da Feira, neste momento tem 62 anos, casou com 23 anos, tem um filho e um neto.

Maria (nome fictício), testemunha-nos uma vida de entrega ao próximo. Tem como lema da sua vida o mandamento “AMAR A DEUS SOBRE TODAS AS COISAS” e ao longo do seu caminho questionou se este passaria por ser Missionária, fazendo chegar a voz de Jesus mais longe, àqueles que ainda não O conhecem. Podemos ainda acrescentar que, melhor que ler este pequeno excerto da conversa, é ouvir na primeira voz as suas histórias...

A partir de que momento encontrou a presença de Deus na sua Vida?

Lembro-me, a partir dos meus 4 anos, de ir com a minha mãe à missa e de, para mim, a igreja ser o meu lugar, o lugar onde me sentia muito bem.

Tive uma infância difícil porque o meu pai era alcoólico e discutia bastante com a minha mãe. Nessas discussões o meu nome estava sempre envolvido, uma vez que o meu pai não queria que eu tivesse nascido. Nasci pela imensa força e persistência da minha mãe.

Sempre fui educada na fé cristã pela minha mãe. A minha fé foi sempre crescendo, e mesmo com pouca noção do que ia sentindo, procurei sempre estar presente nas celebrações e missas; a minha mãe ia apenas quando podia, mas eu queria ir sempre, procurava fazer tudo o que ela me mandasse, muito rápido, para poder ir!

Fiz todo o meu percurso de catequese e lá descobri o mandamento que mais me apaixonou: “AMAR A DEUS SOBRE TODAS AS COISAS”; e esta reflexão sempre me acompanhou até hoje!

Fui crescendo e a minha fé foi crescendo também, fui aprendendo...

Mas, no meu tempo, as raparigas deviam casar pelos 18 anos e a minha mãe estava-me a educar para o casamento. Fui tendo alguns namoros, próprios da idade, mas nunca nenhum rapaz me interessou muito. Entretanto, conheci o meu actual marido: a minha mãe gostou muito dele e achou que seria um bom marido, de certa forma incentivou ao casamento... e como naquela altura não existiam outras opções de vida, casei-me! Amo o meu marido e ele sempre foi muito bom para mim, até aos dias de hoje. Após cinco anos de casamento, tive o meu filho que sempre procurei educar também na Fé. Com muita tristeza minha, ele desistiu da catequese após a Profissão de Fé; tive de respeitar a sua opção!

Como procurou aproximar-se de Deus, ao longo da sua vida?

Após o casamento tentei que o meu marido também se aproximasse um pouco de Deus e, um dia, fomos convidados a fazer o Curso de Crismandade; foi a partir deste momento que o meu marido, juntamente comigo, se foi aproximando da igreja e da fé cristã, e a perceber o porquê do meu sentimento e da minha vontade de entrega a Deus. Fui catequista, ajudei as missionárias quando elas vieram para cá e fui convidada a ser Ministra da Comunhão, faço-o regularmente!

Há quantos anos é catequista?

Após o meu filho nascer, dediquei-me à catequese: fui catequista mais de vinte anos. A catequese foi como a melhor coisa da minha vida. Todos os momentos, desde a preparação da catequese, eram muito importantes para mim. Ao longo destes anos como catequista fui parando quando sentia que a minha família precisava de mim e tinha de me dar totalmente, mas fazer catequese sempre me fez muita falta e sempre que podia voltava!

Cada vez mais sinto que o fazer catequese é mais difícil para os catequistas. Se não existir catequese em casa, nós catequistas não conseguimos passar este testemunho, as crianças de hoje têm muitas outras motivações e acham que vir para a catequese é uma seca.

Gostaria de ter seguido outro caminho, como o de Missionária?

Um dia uma amiga disse-me que umas Freiras viriam viver cá para a Feira. Sem hesitar disse-lhe: levas-me até elas? E lá fomos! Apresentei-me e disse que estava ali para ajudar em tudo o que precisassem, disse que tinha carta e carro e poderia levá-las onde precisassem. Logo no dia seguinte as missionárias pediram-me esta ajuda... procurei ajudar em tudo, na angariação de fundos, na construção da casa, no transporte... mas nunca me podia esquecer da minha casa, do meu marido e filho, eles também precisavam muito de mim!

Que testemunho pode transmitir aos/às nossos/as leitores?

Foi nessa altura que mais me questioneei sobre o meu caminho: pensava que deveria ter sido Freira, queria-me entregar totalmente à comunidade, à caridade, à ajuda ao próximo, era nesse sentido que podia aproximar-me mais do mandamento "Amar a Deus..."

Mas o Espírito Santo visitou-me e disse-me que o projecto que tinha para mim era o de ser Casada, o de ser Mãe e também o de ser Leiga comprometida. Eu nasci porque Ele quis e tenho esta vida porque é esta a vida que Ele quer para mim, é assim que Deus me quer! Foi assim que percebi o que Deus queria de mim...

No meu tempo não havia outra opção que não o casamento, mas agora, queria que o meu testemunho pudesse ajudar alguns/algumas jovens a reflectirem sobre estas escolhas. Existem outros caminhos para além do casamento, embora muitos pais não aceitem bem outras escolhas. Também se é feliz dando-se aos outros, sendo Missionário/a, Padre ... se eu tivesse tido esta oportunidade talvez hoje fosse Missionária!